

Aspectos Demográficos da Raça Cão da Serra da Estrela da Variedade de Pêlo Comprido

Uma variedade "Vulnerável"



Como já foi referido no número 40 desta revista, o Cão da Serra da Estrela da variedade de Pêlo Comprido foi desde sempre reconhecido como uma das duas variedades da raça e o seu estalão foi redigido em 1934, pelo Professor Dr. Manuel Fernandes Marques. Contrariamente à variedade de Pêlo Curto, a variedade de Pêlo Comprido é, na actualidade, principalmente explorada na canicultura e como animal de companhia, sendo rara a sua utilização na vertente funcional original, a guarda de gado, na região do seu solar – a Serra da Estrela.

Em termos absolutos constatou-se que o Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido

representa 95% do total de inscrições da raça nos Livros de Registo do Clube Português de Canicultura (C.P.C.). No período decorrente entre 1932 e 2001 inclusive, foram registados 16.368 exemplares desta variedade, de entre um total de 17.216 registos da raça. O total de inscrições no Registo Inicial (R.I.) apresenta uma reduzida expressão, uma vez que, destes 16.368 animais, apenas 11% correspondem a inscrições no R.I. e 1% a registos transferidos do R.I. para o Livro de Origens Português (L.O.P.) por excelente classificação dos exemplares em exposições, sendo os restantes 88% referentes a animais inscritos directamente no L.O.P. (Figura 1).

Distribuição dos Registos por Classes
n=16.368

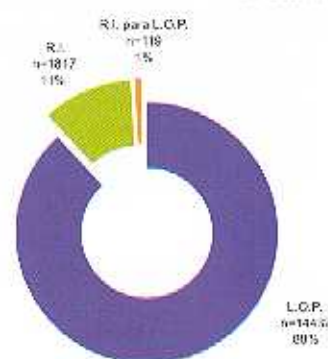


Figura 1: Distribuição do total de inscrições do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido nos Livros de Registo.

O perfil dos registos anuais do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido é muito idêntico ao do total da raça, como seria de esperar em função da elevada representatividade desta variedade nos Livros de Registo.

Como se pode constatar pela análise da Figura 2, os primeiros dois registos de exemplares desta variedade no L.O.P. foram efectuados no ano em que este Livro foi constituído (1932), dois anos antes da redacção do estatuto da raça (1934), contrariamente ao que foi referido no artigo "Aspectos Demográficos da Raça Cão da Serra da Estrela da Variedade de Pêlo Curto", lapso pelo qual pedimos desculpas.

Os primeiros registos no R.I. ocorreram também no ano da constituição deste, em 1937. Uma análise temporal permite-nos verificar que até 1978 não foram excedidos os 99 registos anuais e que entre 1978 e 1998 foi verificada uma tendência para o aumento do total de registos. Desde 1999 tem-se constatado a diminuição do número de inscrições.

O maior volume anual de registos ocorreu em 1998 (N = 1.482 animais), ano que coincidiu com o maior número de inscrições no R.I. (N = 168 animais) e no L.O.P. (N = 1.312 animais) e durante o qual ocorreram duas transferências do R.I. para o L.O.P.

É evidente que, desde o início, o número de inscrições no L.O.P. tem sido francamente superior ao número de registos no R.I., o

que está de acordo com o facto desta variedade ser principalmente explorada na vertente da canicultura.

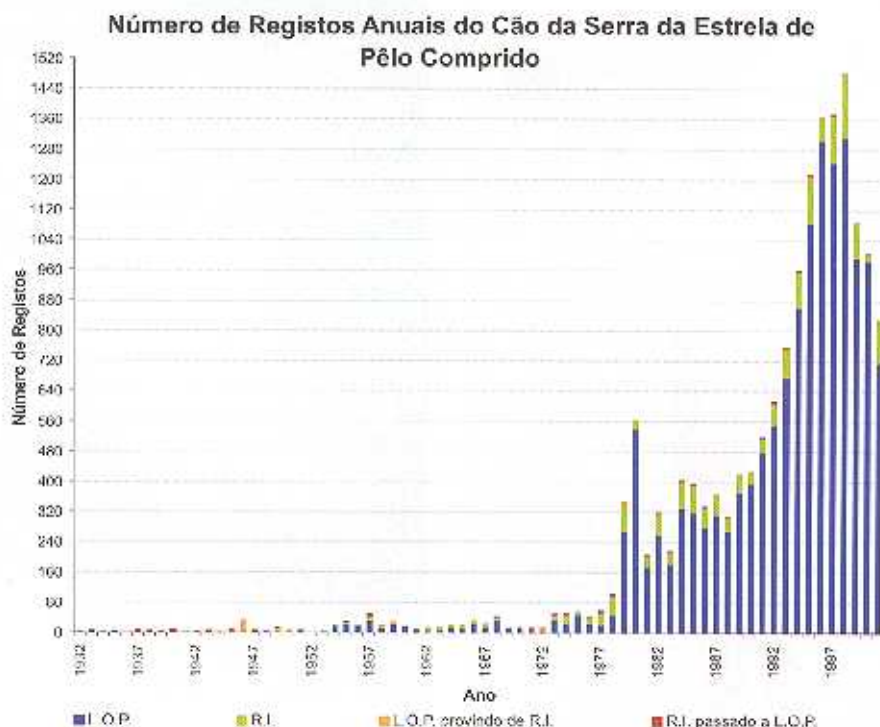
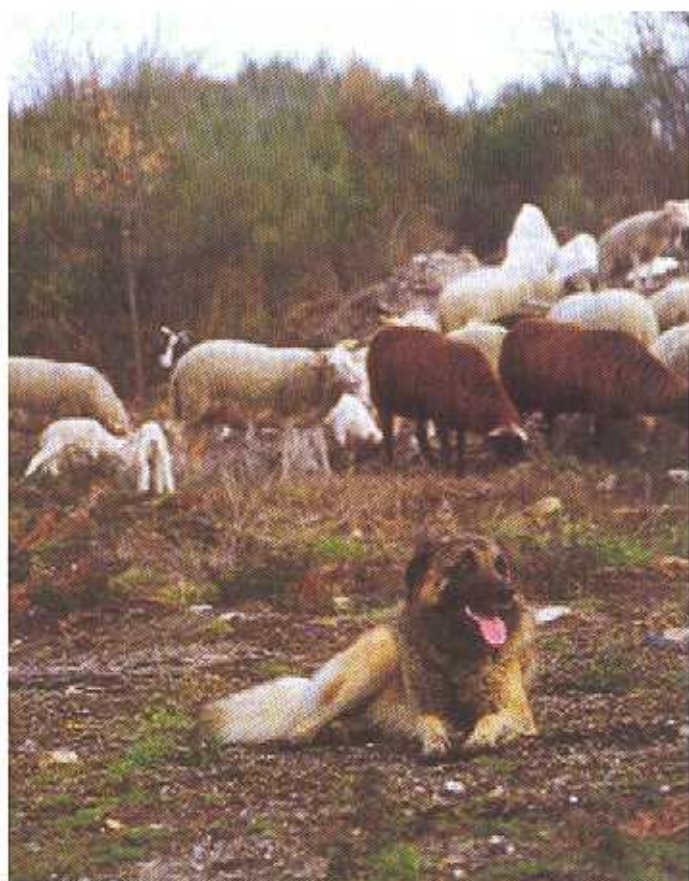


Figura 2: Histograma das inscrições anuais do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido nos Livros de Registo.



CAES DA SERRA DA ESTRELA

da **Ponta**
da **Pinta**

Estudamos e seleccionamos as melhores linhas de Trabalho e Beleza

Efectuamos controlo de Displasias e de doenças cardíacas

Tel/Fax: 243 719 264-T.M.: 963 061 658

www.pontadapinta.net



D'Alpetratínia

(Associação de Criadores)

Criação e Seleção de:

Cão da Serra da Estrela e Rottweiler

Pesquisa, Defesa e Apuramento da Variedade de Pêlo Curto do Cão da Serra da Estrela

O Fim de uma Caminhada?...



Estudantes - rumo à cunhara designada Al Petratínia, estava longe de imaginar o quanto tão intensamente viveria. A adaptação até foi fácil, com toda a atenção que me dispensaram, principalmente após ter sido resgatado de um tanque, meio de água, em que tinha caído na minha modesta tentativa de fuga. Fruto de uma convivência diária e progressivamente mais exigente, fui-me adaptando ao João Silvino, à família e aos seus ritmos. A partir do 2º mês inicii um ciclo de viagens sucessivas em que fui radiografado às ancas e aos cotovéis para verificar se estava completamente livre de problemas de displasia. Cumpi a minha função de reprodutor e participei de forma assídua em Eventos de Morfologia Canina: tornei-me Campeão de Portugal, em Dortmund Campeão do Mundo 2003, um Bratislava Campeão da Europa 2003, em Múrcia fiz o ponto obrigatório do Campeonato Espanhol, apurei-me para o Royal Champion 2003, fui o 4º classificado no concurso "Melhor Exemplar das Raças Portuguesas 2003", 11º classificado pelo painel de juizes no concurso "DIS das Raças Portuguesas 2003", 1º classificado no concurso "Melhor Cão do Ano 2003", sendo o 3º melhor classificado do Grupo 2, fui 2 vezes DIS, etc. ... Em jeito de balanço, considero que dignifiquei a variedade do Pêlo Curto do Cão da Serra da Estrela, contribuindo para a sua divulgação e proliferação. Agora, finalmente, convenci o João Silvino a permitir-me disfrutar da liberdade, do ambiente e do desenvolvimento das minhas aptidões naturais inerentes à execução das funções de Cão de Gado. Assim, vou retirar-me do meio da canicultura visível e refugiar-me na canicultura que abraça a minha funcionalidade: vou aprender a guardar um rebanho cuidadosamente escolhido (pelo meu poderéi fazer 2 ou 3 exposições em Espanha para mais um título...). E sempre que considerem que o meu património genético pode constituir uma mais-valia para as vossas fêmeas, discutam o assunto com o "chefe da matilha" que, pela minha parte, estarei sempre disponível... e ansioso.

Retiro-me com a certeza que no Canil d'Alpetratínia o futuro do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto está absolutamente assegurado; se pretender integrar-se na odisséia que envolve o apuramento da minha variedade, em segredo lhes confesso que se encontram disponíveis para venda algumas das melhores jovens fêmeas (6-10 meses) até hoje criadas.

Com 5 anos e alguns dias de uma vida agitada e cheia de peripécias, em que fui bebé mimado pela mãe, adolescente mimado pelo criador, habitante de Canil, estrela de ringues, figurante da Ópera Inês de Castro, reprodutor preferido, etc. ... Vou finalmente cumprir a minha função natural!!

Talvez nos voltemos a encontrar nos ringues para o "campeonato dos velhotes"...

Até Sempre!...

Ass. Cão da Serra da Estrela



... o início da "Minha" Caminhada!

JOÃO SILVINO

Quinta do Álamo, Ap. 29
6234-907 Alpedrinha
Tel.: 275 567 369
Tm: 966 915 113
E-mail: joao.silvino@iol.pt



O número de inscrições de machos e de fêmeas têm-se demonstrado marcadamente divergente, verificando-se geralmente uma superioridade do número de registos de machos (Figura 3), facto que proporciona uma maior disponibilidade de machos para os cruzamentos a efectuar. Na última década tem-se verificado uma tendência para a estabilização do equilíbrio da relação macho/fêmea, embora os números sejam ainda desiguais, sendo a razão entre os números

diferente de 1.

Uma análise temporal das proporções de exemplares de cada sexo permite-nos supor que poderia ter havido uma eficiente gestão dos acasalamentos, caso tivesse sido utilizado o maior número possível de bons exemplares de diferentes linhagens, de forma a efectuar uma eficiente manutenção dos níveis de variabilidade genética e consequentemente dos níveis de consanguinidade.

Percentagem de Registos por Género

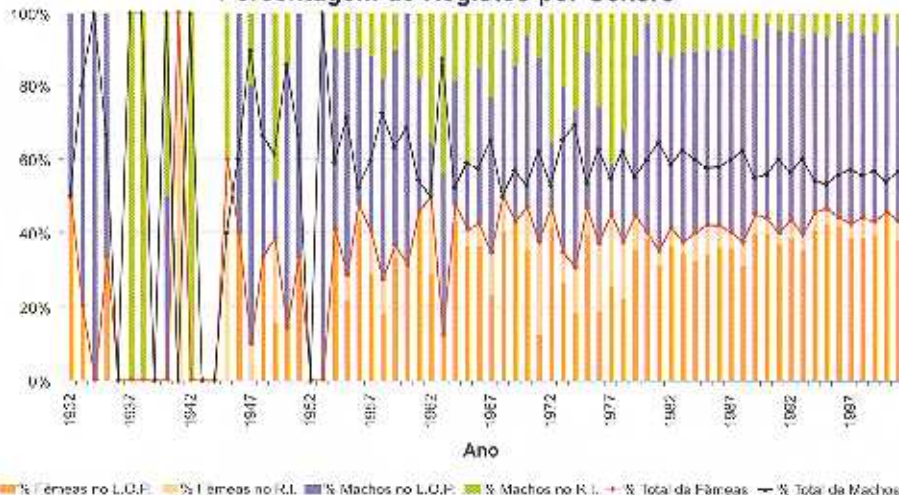
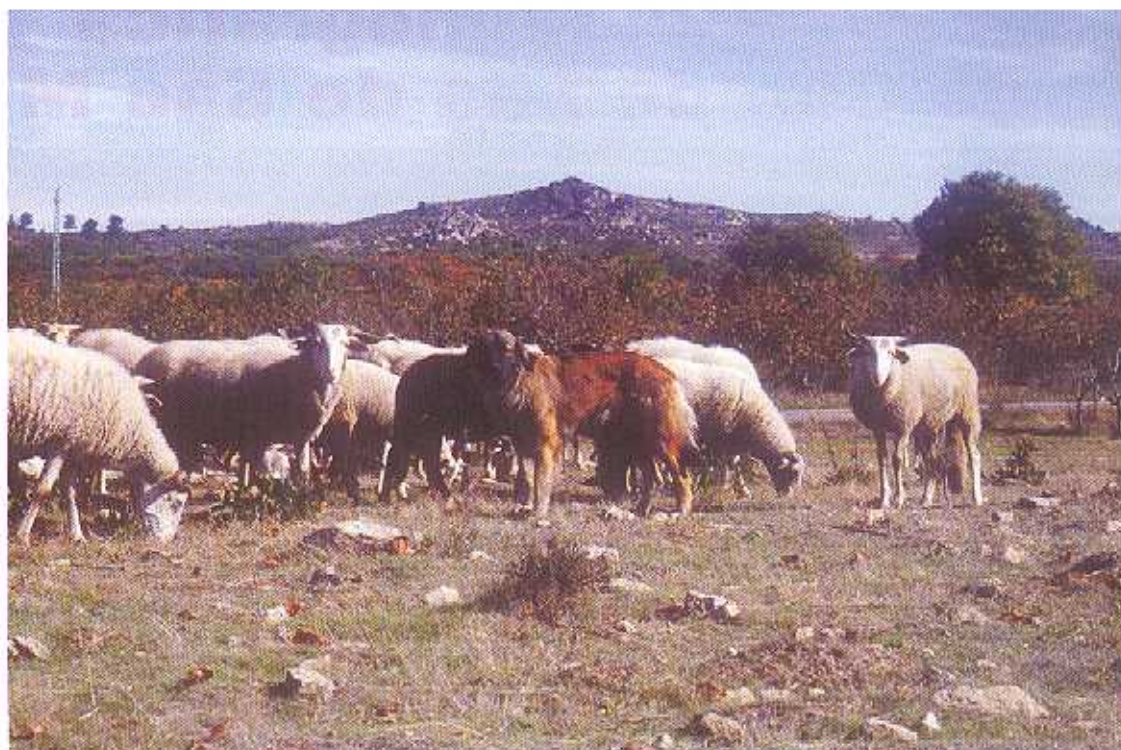


Figura 3: Percentagem de registos do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido por género.

Segundo a legislação em vigor, estabelecida pelo Clube Português de Canicultura, e por se tratar de uma raça molossóide, os exemplares da raça Cão da Serra da Estrela só podem entrar à reprodução aos 18 meses de idade, e as fêmeas só podem ser utilizadas em cruzamentos até aos 8 anos.

Assim, segundo os estatutos de risco definidos pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 1992 (critérios já anteriormente descritos), o Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido esteve em estado "Crítico" de conservação até 1978, "Em Perigo" entre 1979 e 1993, e está em estado "Vulnerável" desde 1994, tal como a raça no seu geral. Denotou-se uma tendência para o aumento do número de fêmeas em idade reprodutiva desde 1977 e no ano 2002 verificou-se a existência do seu maior efectivo (N = 3.333 fêmeas). Em 2003, foi verificada a ocorrência de um pequeno decréscimo (N = 3.126 fêmeas) deste total.

É sempre importante salientar que os dados demográficos aqui apresentados têm como fonte exclusivamente os Livros de Registo de Clube Português de Canicultura, correspondendo estes apenas a uma fracção do efectivo populacional, podendo ainda existir um número indeterminado de animais que não se encontram registados e dos quais se desconhecem as qualidades. Para que possa ser efectuada uma correcta avaliação dos aspectos demográficos e eficiente gestão dos recursos da variedade com base nesta avaliação é ainda urgente a análise detalhada de todos os dados genealógicos e morfológicos existentes. É também indispensável que a data de morte dos animais bem como a sua causa seja comunicada aos detentores dos Livros de Registo da raça, tal como já foi referido nos artigos anteriores. Com base nos dados genealógicos e morfológicos dos ascendentes seria possível uma selecção dos cruzamentos a efectuar com o objectivo de maximizar a variabilidade genética da des-



centência, mantendo a homogeneidade dentro do tipo desejável. A informação sobre a data e a causa de morte permitiria uma estimativa dos animais realmente existentes (de entre os registados), da longevidade média da raça e da variedade e do grau de susceptibilidade dos exemplares a algumas doenças.

Problemas morfológicos de origem multi-génica e de tendência familiar como a displasia da anca foram verificados em alguns exemplares (não incluídos no estudo genético). Será importante para um possível comprador obter do criador informação detalhada sobre o fenótipo de elementos da família do cachorro a adquirir. Animais com um elevado grau de displasia da anca, só determinada radiologicamente, deverão ser afastados da reprodução. Por ser de tendência familiar, cruzamentos endogâmicos (entre elementos da mesma família) poderão resultar em exemplares com graves problemas ósseos.

Relativamente à variabilidade genética, o valor encontrado para esta população é um dos mais elevados de entre os valores detectados nas restantes raças caninas autóctones portuguesas, facto que já era esperado tendo em atenção que é a população canina autóctone com maior número de registos. No entanto, encontrou-se uma menor variabilidade na variedade de Pêlo Comprido quando comparada com a variedade de Pêlo Curto. A diminuta proporção

de registos no R.I. pode ter alguma influência para o resultado obtido, mas acredita-se que o factor primordial para a obtenção de um dos mais elevados, embora estatisticamente não significativa, valor de consanguinidade esteja directamente relacionado com uma deficiente gestão dos cruzamentos entre os indivíduos, a existência de núcleos populacionais (linhas de criação) isolados reprodutivamente e talvez uma excessiva utilização de alguns (poucos) reprodutores. Embora este facto não seja evidenciado através deste estudo demográfico, tem sido constatado aquando da consulta das genealogias dos animais.

Mais uma vez agradecemos a todos os membros do Clube Português de Canicultura, que nos facultaram o livre acesso a todos os registos individuais caninos; ao Grupo Lobo, que é a entidade responsável pelo projecto "Novas Soluções para o Controlo da Predação nos Animais Domésticos" (AGRO/311) no âmbito do qual este estudo foi desenvolvido; ao Departamento de Biotecnologia do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, onde foi desenvolvida a componente genética deste estudo. ■

Texto: MARGARIDA LÁ SALETE C. GOMES
& ANA ELISABETE G. PIRES

Fotos: CARLA CRUZ